



PLANO DE SALVAGUARDA

MATRIZES TRADICIONAIS DO FORRÓ

ESTRATÉGIA LOCAL DE ATUAÇÃO

IPHAN-DF

A Superintendência do Iphan no Distrito Federal participou de 6 encontros de mobilização e debate da salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró no Distrito Federal. Os encontros foram registrados em memórias individuais – disponíveis no processo SEI 01551.000190/2022-13). Participaram das reuniões músicos, dançarinos, professores de dança/música, pesquisadores e técnicos do patrimônio cultural. No primeiro encontro, 30 detentores estiveram presentes, número que se tornou menor no decorrer das atividades de mobilização; ao final, permaneceram em contato com o Iphan detentores de diversos grupos e com distintas experiências relacionadas ao bem cultural, composição que permitiu observar o cenário do forró de modo mais panorâmico e diverso.

Durante as quatro primeiras reuniões, foi elaborado um documento com as considerações iniciais levantadas. Nos encontros 5 e 6, este conteúdo – chamado de Tópicos de Salvaguarda Provisórios – foi compartilhado com os detentores dos 48 trios que são associados à Asforró, para que estes fizessem novas contribuições.

As reuniões tiveram como diretriz o debate em torno de cinco eixos, com os quais se buscou levantar e sistematizar demandas de salvaguarda no Distrito Federal. Os eixos foram: a) Diagnóstico; b) Objetivo geral; c) Objetivos específicos; d) Ações; e e) Parceiros. A divisão do debate foi trazida a esse documento.

A) Diagnóstico

1. O forró local tem boas condições para sua consolidação e expansão no DF, mas o apoio dos setores público e privado é insuficiente e irregular, ou mesmo prejudicial;
2. Os forrozeiros compreendem que a história do forró no DF data dos primeiros anos da nova capital e que essa memória de chegada e ampliação do bem cultural é relativamente desconhecida até pelos próprios detentores;
3. Há indicação de que as redes formadas por detentores são insuficientes diante do potencial econômico e cultural do forró;
4. A Associação de Forrozeiros do Distrito Federal (ASFORRÓ) exerce o papel de articuladora local, em particular na porção sul do DF, embora nem todos os detentores estejam associados a ela. As conexões entre os forrozeiros da região norte e do Plano Piloto ainda são frágeis;

5. Os forrozeiros enfrentam dificuldades em apresentações em espaços públicos e privados, em decorrência de restrições da Lei do Silêncio e do pagamento de cachês baixos – algumas vezes insuficientes até para cobrir custos de transporte e de equipamento;
6. Os forrozeiros demandam que artistas locais, no momento de contratações, sejam tão ou mais valorizados que aqueles de outros estados.

B) Objetivo geral

Promover a salvaguarda do forró, a partir de suas matrizes tradicionais, em todo o território do Distrito Federal, com atenção às diferentes demandas geracionais e às particularidades do bem cultural.

C) Objetivos específicos

- 1) Ampliar a participação do forró em editais públicos de apoio e fomento
- 2) Ampliar a circulação do forró em espaços educacionais e de cultura
- 3) Ampliar o conhecimento do público sobre o forró enquanto referência cultural, em especial em novas gerações
- 4) Criar redes de apoio e fomento em torno do forró do Distrito Federal
- 5) Consolidar redes e parcerias existentes, nos setores público e privado
- 6) Criar espaços de convívio entre forrozeiros e

de exposição pública de suas matrizes tradicionais em diferentes regiões do Distrito Federal 7) Promover o resgate e a preservação da memória dos primeiros forrozeiros do Distrito Federal

D) Ações

1) CAPACITAÇÃO

A demanda por capacitação dos detentores do forró no DF deve ser direcionada a:

- i) projetos culturais de apoio e fomento em editais públicos e privados (FAC, LIC, MROSC);
- ii) produção e gestão de eventos;
- iii) salvaguarda do patrimônio cultural e educação patrimonial;
- iv) aprimoramento das técnicas ligadas à música e à dança.

2) APRESENTAÇÕES EM ESPAÇOS PÚBLICOS

Os forrozeiros demandam a inserção contínua e duradoura de apresentações em: i) espaços públicos de grande circulação (feiras em geral, lugares reconhecidos oficialmente como patrimônio cultural, Rodoviária etc.);

- i) escolas públicas e privadas;
- ii) espaços culturais, a exemplo de museus e pontos de cultural (Espaço Cultural Renato Russo, Casa do Cantador, Complexos Culturais, CCBB, Caixa Cultural etc.).

3) CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE REDES

A demanda de criação de redes guarda relação com:

- i) a construção coletiva de diretrizes, ações e demandas de salvaguarda do bem cultural;
- ii) a negociação coletiva de contratos e projetos de apoio ao Forró;
- iii) o compartilhamento de saberes entre diferentes gerações de forrozeiros locais;
- iv) a abertura de frentes de diálogo com parceiros públicos e privados.

4) PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

O diagnóstico dos forrozeiros é que há registros de detentores das primeiras gerações do Distrito Federal que devem ser:

- i) fonte de levantamento e pesquisa sistematizados;
- ii) convertidos em mídias físicas e digitais de fácil acesso;
- iii) divulgados amplamente ao público.

5) ESPAÇOS DE REFERÊNCIA

Os detentores locais alertaram sobre a necessidade de espaços de referência do forró do DF para:

- i) construção de redes e demandas coletivas de diferentes gerações;
- ii) exposições permanentes e transitórias ao público sobre aspectos do bem cultural;
- iii) apresentações de grupos forrozeiros do Distrito Federal – ainda que não exclusivamente;

- iv) ampliação do conhecimento público sobre as matrizes tradicionais do Forró e suas transformações ao longo do tempo.

Obs: O exemplo local de espaço com funcionamento similar é o Clube do Choro, localizado no Eixo Monumental de Brasília.

Parceiros indicados

1) PÚBLICOS

- i) Governo do Distrito Federal, incluindo a Secretaria de Cultura e Economia Criativa (SECEC), a Secretaria de Turismo (SETUR) e a Secretaria de Educação (SE) – e seus órgãos subordinados;
- ii) Administrações regionais;
- iii) Câmara Legislativa do Distrito Federal.

2) PRIVADOS

- i) Associação dos Forrozeiros do Distrito Federal (ASFORRÓ);
- ii) Empresas e produtores ligados ao setor da cultura e da economia criativa;
- iii) SENAC;
- iv) SESI;
- v) SESC;
- vi) Associações comunitárias e sem fins lucrativos;
- vii) Estabelecimentos ligados à cultura nordestina (restaurantes, lojas etc.).

3) **RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS E AÇÕES, SEGUNDO ORDEM DE PRIORIDADE**

OBJETIVO 1

Ampliar a participação do forró em editais públicos de apoio e fomento

AÇÕES

- i) capacitações em projetos culturais de apoio e fomento em editais públicos e privados (FAC, LIC, MROSC); produção e gestão de eventos; salvaguarda do patrimônio cultural e educação patrimonial;

OBJETIVO 2

Ampliar a circulação do forró em espaços educacionais e de cultura

AÇÕES

- i) constituição de espaço de referência do forró do DF para construção de redes e demandas coletivas de diferentes gerações; exposições permanentes e transitórias ao público sobre aspectos do bem cultural; apresentações de grupos forrozeiros do Distrito Federal – ainda que não exclusivamente; e ampliação do conhecimento público sobre as matrizes tradicionais do Forró e suas transformações ao longo do tempo;
- ii) apresentações em espaços públicos (espaços culturais e educacionais, espaços de grande circulação, complexos culturais).

OBJETIVO 3

Ampliar o conhecimento do público sobre o forró enquanto referência cultural, em especial em novas gerações

AÇÕES

- i) preservação da memória, a partir de registros de detentores das primeiras gerações do Distrito Federal;
- ii) apresentações em espaços públicos (espaços culturais e educacionais, espaços de grande circulação, complexos culturais);
- iii) criação de espaços de referência.

OBJETIVOS 4 E 5

Criar redes de apoio e fomento em torno do forró do Distrito Federal; Consolidar redes e parcerias existentes, nos setores público e privado

AÇÕES

- i) a construção coletiva de diretrizes, ações e demandas de salvaguarda do bem cultural;
- ii) a negociação coletiva de contratos e projetos de apoio ao Forró;
- iii) o compartilhamento de saberes entre diferentes gerações de forrozeiros locais;
- iv) a abertura de frentes de diálogo com parceiros públicos e privados;
- v) espaços de referência para construção de redes e demandas coletivas de diferentes gerações.

OBJETIVO 6

Criar espaços de convívio entre forrozeiros e de exposição pública de suas matrizes tradicionais em diferentes regiões do Distrito Federal

AÇÕES

- i) constituição de espaço de referência do forró do DF, a exemplo do Clube do Choro, no Eixo Monumental, para construção de redes e demandas coletivas de diferentes gerações; exposições permanentes e transitórias ao público sobre aspectos do bem cultural; apresentações de grupos forrozeiros do Distrito Federal – ainda que não exclusivamente; e ampliação do conhecimento público sobre as matrizes tradicionais do Forró e suas transformações ao longo do tempo.

OBJETIVO 7

Promover o resgate e a preservação da memória dos primeiros forrozeiros do Distrito Federal

AÇÕES

- i) levantamento e sistematização de registros de detentores das primeiras gerações do Distrito Federal, com conversão em mídias físicas e digitais de fácil acesso e divulgação ampla ao público.
- ii) criação de espaços de referência para apresentações de grupos forrozeiros do Distrito Federal – ainda que não exclusivamente; ampliação do conhecimento público sobre as matrizes tradicionais do Forró e suas transformações ao longo do tempo.



MINISTÉRIO DA
CULTURA

